



**UNIFEOB**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS**

**ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE**

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

**FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA**

**LOJAS AMERICANAS S.A.**

POÇOS DE CALDAS, MG

SETEMBRO, 2020

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
  
**PROJETO INTEGRADO**  
FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA  
**LOJAS AMERICANAS S.A.**

MÓDULO DE CONTROLADORIA

CONTABILIDADE GERENCIAL – PROF. LUIZ F. PANCINE

FINANÇAS CORP. E CONTROLADORIA – PROF. LUIZ F. PANCINE

ESTUDANTES:

MARILIA PAULINO, RA 1012018200334

POÇOS DE CALDAS, MG

SETEMBRO, 2020

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>4</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>5</b>
3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL	5
3.1.1 BALANCED SCORECARD (BSC)	5
3.1.2 EBITDA	8
3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	9
3.2.1 DFC X DVA	9
3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO	12
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Neste projeto, iremos trabalhar com as noções de contabilidade gerencial e o quanto as práticas relacionadas a esse gerenciamento podem cooperar com o desenvolvimento da empresa em toda a sua tomada de decisões. Também abordaremos o tema das finanças corporativas e como a correta análise dos dados financeiros de uma organização são necessárias para indicar o rumo das decisões.

## **2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA**

A empresa selecionada para essa análise é a Lojas Americanas, seguem as informações da mesma:

Nome Empresarial: Lojas Americanas S.A.

Data de Constituição: 02/05/1929

País de Origem: Brasil

CNPJ: 33.014.556/0001-96

Código CVM: 00808-7

Situação do Registro: Ativo

Data do Registro CVM: 20/07/1977

Tipo de Participante: Companhia Aberta

Categoria: A

Situação do Emissor: Fase Operacional

Espécie de Controle Acionário: Privado

Encerramento do Exercício Social: Dia 31/ Mês 12

Setor de Atividade: Comércio Atacado e Varejo

Descrição da Atividade: Comércio em geral, inclusive supermercado e lanchonete, loja de conveniência no varejo e atacado, através de lojas e depósitos, de quaisquer mercadorias, bem como a realização de serviços.

### **3. PROJETO INTEGRADO**

Baseados na análise dos números apontados e reportados pela empresa Lojas Americanas S.A. vamos tratar dos parâmetros trabalhados pela contabilidade gerencial e também como esse gerenciamento e as análises financeiras da corporação são capazes de definir ou ditar os rumos da organização, integrando as duas unidades de estudo trabalhadas nesse trimestre.

#### **3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL**

O BSC (Balanced Scorecard), pode ser considerado em linhas gerais, como a ferramenta capaz de identificar se a empresa está em vias de alcançar o tão sonhado sucesso ou não. Desenvolvida na Universidade de Harvard, essa ferramenta auxilia as empresas a definirem os objetivos através de uma gestão de desempenho para avaliar a progressão de desenvolvimento da empresa ou quanto falta para atingir as metas

Aproveitamos esse espaço também para falar sobre o EBITDA ( Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) que nada mais são que os lucros das empresas antes dos juros, impostos, depreciação, e amortização. Esse conceito também torna-se muito importante para as análises financeiras das empresas, uma vez que ajuda a entender os balanços, descobrir o potencial de geração de caixa e também determinar a evolução da produtividade e eficiência.

##### **3.1.1 *BALANCED SCORECARD (BSC)***

Para montar o BSC de determinada empresa é importante observar antes de mais nada qual foi o ciclo anterior do planejamento estratégico da mesma. Levar em conta todo o conhecimento histórico que a empresa acumulou ao longo dos anos pode evitar erros repetidos e também fortalecer decisões que já deram certo. Com essas opções observadas é que se pode montar o novo planejamento estratégico da companhia.

Em segundo lugar, após essa análise dos pontos positivos e negativos dos planejamentos passados, é importante que seja feita uma análise dos pontos fracos, pontos fortes, desafios e oportunidades. Independente do tempo da empresa no mercado, esse levantamento é importante para estabelecer diálogos com a direção e assim montar um forte diagnóstico estratégico.

A próxima etapa para construção do BSC seria rever sempre a identidade da empresa avaliando qual a percepção que o público/ mercado tem dessa instituição. Para a obtenção de sucesso é necessário que uma empresa consolide uma boa posição no mercado e por isso essa etapa é tão importante. A constante revisão dos valores, visão e missão da empresa também estão nessa fase (O que fazemos, porque fazemos, como fazemos e para quem fazemos).

Com essas etapas cumpridas e bem claras para todos, agora a empresa está preparada para elaborar o seu planejamento estratégico com BSC. Para isso, é necessário dividir a visão estratégica da empresa em alguns objetivos como por exemplo, objetivos que levem em conta as perspectivas financeiras, dos clientes, dos processos internos e das inovações.

Agora sim, a empresa tem material suficiente em mãos para elaborar um mapa estratégico do BSC. Essa fase é uma chave muito importante por tornar finalmente “visual” toda a discussão anterior. Partindo do planejamento estratégico já citado acima, desdobrado em objetivos estratégicos, esse mapa permitirá comunicar de forma mais simples e funcional de que forma tudo isso se conecta e também esclarecer as relações de causa e efeito envolvidas nesse mapa.

Feito isso, a próxima fase seria desdobrar os objetivos em metas e indicadores de desempenho, de forma simples e principalmente prática, precisamos demonstrar onde estamos e onde queremos chegar e assim com essa linha de partida e chegada conseguimos simplificar a visão de todos. Para cada uma das metas, também é importante que haja indicadores de desempenho e que todos consigam ver como essas metas e indicadores influenciam na empresa como um todo.

Por fim, é importante tratar todo esse trabalho como melhoria contínua, pois toda estratégia, por melhor que seja, sempre precisa de ajustes e às vezes até metas menores. Assim torna-se possível também desdobrar esses processos em planos de ação menores que envolvam toda a organização e que todos os funcionários sejam capazes de avaliar o quanto a sua função é importante para o todo. Nessa fase também é muito comum as empresas utilizarem o PDCA (plan, do, check and act), que seria planejar, fazer, checar e agir, construindo assim uma cultura diferenciada que envolva todos.

Em cada uma das fases de elaboração do BSC conseguimos ver claramente o quanto ele é importante para a tomada de decisões de uma empresa, pois ele torna claro o ponto inicial e o objetivo final que se quer atingir no futuro e quais serão as etapas igualmente importantes para definir os rumos da empresa, das decisões a serem tomadas e dos impactos de cada ação.

Segue também um esboço, baseado em todas essas observações sobre a montagem do BSC que poderia ser utilizado pela empresa analisada nesse projeto Lojas Americanas S. A.

<b>ANÁLISE FINANCEIRA</b>	
Como a empresa definiu seu plano no último Ano	
Pontos fracos do último planejamento	
Pontos fortes do último planejamento	
Resultados obtidos	
Idéias a serem abandonadas	
Idéias a serem reutilizadas	
Desafios	
Oportunidades	
Diagnóstico estratégico final	
<b>ANÁLISE EXTERNA</b>	
Percepção atual do público alvo	
Percepção atual do mercado	
Posição da empresa no mercado	
Revisão dos Valores	
Revisão da Visão	
Revisão da Missão	
<b>ANÁLISE INTERNA</b>	
Divisão da visão estratégica em objetivos financeiros	
Divisão da visão estratégica em objetivos - clientes	
Divisão da visão estratégica em objetivos - processos internos	
Divisão da visão estratégica em objetivos - inovações	
Elaboração do mapa estratégico	
Elaboração de metas	
Elaboração de indicadores de desempenho	
<b>MELHORIA CONTÍNUA</b>	
Necessário ajustar estratégias?	
Necessária criação de metas menores?	
Necessária criação de planos de ação menores?	
Aplicar PDCA ( Plan, do, check and act)	

Figura 1 - Fonte Própria

### 3.1.2 EBITDA

EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) ou, lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização é um índice que representa a geração operacional de caixa da empresa, ou em outras palavras, o quanto ela gera de recursos em suas atividades sem levar em consideração os efeitos financeiros dos impostos.

Esse indicador serve também para medir a eficiência do negócio, desconsiderando algumas variáveis complexas como financiamentos por exemplo. Ele mostra a situação operacional e não analisa somente lucro ou prejuízo. Porém é sempre importante lembrar que assim como outros indicadores o EBITDA deve ser analisado juntamente com outros números para fornecer uma análise completa.

Observe abaixo as últimas demonstrações da empresa Lojas Americanas S. A.

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)				
Conta	Descrição	01/01/2018	01/01/2017	01/01/2016
		a	a	a
		31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	17.683.862	16.345.589	18.103.512
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.630.229	-10.384.530	-12.703.342
3.03	Resultado Bruto	6.053.633	5.361.059	5.399.570
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.340.588	-3.685.309	-3.361.352
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.029.007	-2.583.568	-2.421.179
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.171.519	-963.730	-798.084
3.04.02.01	Depreciação e Amortização	-932.690	-766.659	-628.002
3.04.02.02	Doutros	-238.829	-197.121	-170.082
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos			
3.04.04	Doutras Receitas Operacionais			
3.04.05	Doutras Despesas Operacionais	-140.062	-137.951	-142.089
3.04.05.01	Doutras Despesas Operacionais	-117.462	-137.951	-129.289
3.04.05.02	Participação de Empregados e Diretores	-22.600	0	-12.800
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial			
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.719.045	1.675.750	2.036.216
3.06	Resultado Financeiro	-1.413.517	-1.639.667	-2.153.630
3.06.01	Receitas Financeiras	768.360	982.682	892.728
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.181.877	-2.622.349	-3.046.418
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	305.528	36.083	-115.472
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-78.018	45.151	143.300
3.08.01	Corrente	-265.436	-197.438	-202.936
3.08.02	Diferido	187.418	242.589	345.236
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	227.510	81.234	27.828
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas			
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas			
3.10.02	Ganho/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
3.10.02.01	Participações Minoritárias			
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	227.510	81.234	27.828
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	380.490	237.628	211.657
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-152.980	-156.394	-183.829
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,23638	0,15299	0,15001
3.99.01.02	PN	0,23638	0,15299	0,15001
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,23694	0,15183	0,14821
3.99.02.02	PN	0,23694	0,15183	0,14821

**Figura 2 – Demonstração Financeira 31.12.2018 Lojas Americanas S.A.**

**Fonte – BM&FBOVESPA (2019)**

Para calcular o EBITDA é preciso analisar as informações abaixo que constam na DRE divulgada anualmente pelas empresas

<b>ANALISE DRE - LOJAS AMERICANAS (EBITDA)</b>			
	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Receita Operacional Bruta	17.689.862	16.345.589	18.103.512
Deduções/ Custo Produto Vendido	- 11.630.229	- 10.984.530	- 12.703.942
Lucro Bruto	6.059.633	5.361.059	5.399.570
Despesas Operacionais	- 4.340.588	- 3.685.309	- 3.361.352
<b>EBIT</b>	<b>1.719.045</b>	<b>1.675.750</b>	<b>2.038.218</b>
Depreciação e Amortização	- 1.413.517	- 1.639.667	- 2.153.690
<b>EBITDA</b>	<b>305.528</b>	<b>36.083</b>	<b>- 115.472</b>

Figura 3 - Fonte Própria

## **3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA**

Para esse tópico, falaremos sobre a utilização da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa). Essa demonstração se encarrega de indicar quais foram as saídas e entradas de valores em dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo. Dessa forma, ele se encontra diretamente relacionado à tomada de decisões na empresa uma vez que vai apontar ações como corte de gastos, aquisição de novos investimentos, possibilidade de quitação e etc.

### **3.2.1 DFC X DVA**

A estrutura da Demonstração do Fluxo de de Caixa (DFC) é a seguinte

Atividades Operacionais: Gastos e despesas relacionados às atividades geradoras de receita da empresa, como por exemplo contas a pagar e receber, impostos, pagamentos de fornecedores e recebimentos de clientes.

Atividades de Investimento: Investimentos realizados referentes a patrimônios de longo prazo como por exemplo compra de imóveis, móveis, veículos, investimentos financeiros e recebimento de valores.

Atividades de Financiamento: Seria o passivo circulante da empresa e o não circulante, juntamente com o patrimônio líquido.

Assim teremos o resultado da DFC que é a soma de todos os resultados líquidos em cada grupo de atividade

Para montar uma DFC existem os métodos direto e indireto. O método indireto seria a relação entre o resultado do caixa e o lucro líquido. Ele não é um método muito utilizado por ser baseado nos lucros ou prejuízos da DRE e portanto não é tão apurado. Já o método direto da DFC se refere a pagamentos e recebimentos relacionados ao caixa bruto da empresa. Este seria o método mais comumente utilizado.

Observe abaixo o fluxo de caixa da empresa Lojas Americanas S.A. para os períodos que estão sendo abordados nesse projeto:

#### DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)		Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2018 à 31/12/2018	01/01/2017 à 31/12/2017	01/01/2016 à 31/12/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.117.727	558.253	-307.167
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.156.272	2.085.898	1.934.791
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	380.490	237.628	211.657
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	500.150	434.164	344.900
6.01.01.03	Valor Residual do Ativo Imobilizado e Intangível Baixado	13.375	29.858	19.228
6.01.01.04	Participações em Controladas	241.277	238.484	276.571
6.01.01.05	IR e CSLL Correntes	245.039	165.825	177.426
6.01.01.06	IR e CSLL Diferidos	23.500	-10.448	-93.930
6.01.01.07	Juros sobre Demais Créditos e Débitos	1.671	6.251	-33.443
6.01.01.08	Juros e Variações sobre Financiamentos	669.005	906.326	956.539
6.01.01.09	Constituição de Provisão para Contingências	52.350	51.400	43.000
6.01.01.10	Reversão de Provisão para Contingências	-13.520	-10.846	-22.201
6.01.01.11	Pagamento Baseado em Ações	36.628	34.973	12.591
6.01.01.12	Provisão para perda de crédito estimada - cartões de crédito	-41	-1.185	318
6.01.01.13	Provisão para perdas por inventário e obsolescência	2.530	10.962	26.884
6.01.01.14	Participação de empregados e diretores	22.600	0	12.800
6.01.01.15	Outros	-18.782	-7.494	2.451
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.038.545	-1.527.645	-2.241.958
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-152.446	-106.054	-167.986
6.01.02.02	Estoques	-208.008	234.320	-165.763
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-107.597	-59.505	-187.416
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	10.320	16.881	-3.471
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-40.647	5.599	-538
6.01.02.06	Demais Contas a Receber	-39.078	-228.908	-71.065
6.01.02.07	Fornecedores	259.991	220.184	-66.911
6.01.02.08	Salários e Encargos Trabalhistas	13.547	32.967	-19.911
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-11.425	-23.494	-44.214
6.01.02.10	Imposto de renda e contribuição social correntes	-243.167	-157.540	-121.270
6.01.02.11	Pagamentos de Contingências	-37.874	-44.932	-15.825

6.01.02.12	Operações com partes relacionadas	167.882	-104.990	-1.275
6.01.02.13	Liquidação de juros sobre empréstimos e debêntures	-607.063	-789.606	-834.965
6.01.02.14	Demais Contas a Pagar	-42.980	-53.927	61.287
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	895.694	-2.687.219	-1.091.315
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.840.896	-999.881	-77.750
6.02.02	Investimentos em controladas	-52	-762.163	-762.059
6.02.03	Imobilizado	-823.052	-823.964	-463.269
6.02.04	Intangível	-126.111	-115.883	-97.644
6.02.05	Dividendos Recebidos	4.013	4.672	9.407
6.02.06	Redução de capital de controlada direta	0	0	300.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-349.480	3.864.940	700.319
6.03.01	Captação de Empréstimos	811.321	911.174	1.007.167
6.03.02	Pagamento de Principal	-1.424.166	-456.299	-290.093
6.03.03	Captação de Debêntures	1.000.000	1.500.000	300.000
6.03.04	Pagamento de Principal	-639.800	-311.621	-194.690
6.03.05	Contas a Receber Plano de Ações	1.683	3.952	9.395
6.03.06	Ágio em transações de ações de controlada	0	-2.696	7.526
6.03.07	Aumento de Capital	3.205	2.335.437	34.974
6.03.08	Dividendos a Participações Pagos	-101.733	-115.007	-116.873
6.03.09	Recompra de Ações de Própria Emissão	0	0	-57.087
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.663.941	1.735.974	-698.163
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.029.213	293.239	991.402
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.693.154	2.029.213	293.239

**Figura 4 - DFC Lojas Americanas S.A. Período 4º trimestre 2018**

Fonte - <https://ri.lasa.com.br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais>

Já no caso da demonstração do valor adicionado (DVA) é o demonstrativo contábil que evidencia o valor gerado por uma empresa em um determinado período e a sua distribuição entre os que participaram de sua produção.

Em relação a esse demonstrativo, ele pode ser utilizado para avaliar o desempenho na geração de riquezas da empresa, medir sua eficiência, avaliar o desempenho social e a contribuição da empresa para a geração de renda no país, além de ser uma importante fonte de informações e integrar o balanço social da empresa

Abaixo um exemplo de como é montada uma DVA

COMPONENTES	31/12/2000		31/12/1999	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
+ Gastos com pessoal	136.099	36,1	151.789	34,4
+ Gastos financeiros	44.321	11,7	70.885	16,1
+ Tributos e impostos sobre os lucros	158.863	42,1	161.214	36,5
+ Depreciação, Amortização, Exaustão e Provisões	14.613	3,9	16.836	3,8
+ Lucros ou Prejuízos do Exercício (saldo DRE antes da destinação de lucros)	23.588	6,2	40.679	9,2
<b>= VALOR ADICIONADO BRUTO EMPRESARIAL</b>	<b>377.484</b>	<b>100,0</b>	<b>441.401</b>	<b>100,0</b>
(-) Depreciação, Amortização, Exaustão e Provisões realizadas	(14.613)	(3,9)	(16.836)	(3,8)
<b>= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO EMPRESARIAL</b>	<b>362.871</b>	<b>96,1</b>	<b>424.566</b>	<b>96,2</b>

**Figura 5 - Modelo de DVA Demonstração de Valor Adicionado**

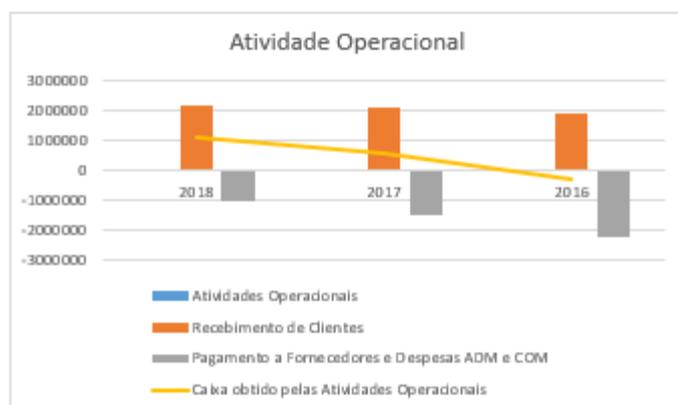
Fonte - [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

### 3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO

Analisando a demonstração do Fluxo de Caixa apresentada no ítem acima das Lojas Americanas S.A. podemos traçar as seguintes observações:

Nas atividades operacionais da empresa analisada neste caso, constam os grupos lucro líquido, depreciação e amortização, valores residuais de ativos baixados, participação em controladas, IR e CSLL, juros, provisão de contingências, reversão de provisões, pagamento baseados em ações, provisões de perda, participação nos lucros, variações ativos e passivos, contas a receber, estoques, impostos a recuperar, despesas antecipadas, depósitos judiciais, fornecedores, salários, impostos, liquidação de juros, e contas a pagar. Partindo dos valores divulgados conseguimos observar que a empresa

	2018	2017	2016
<b>Atividades Operacionais</b>			
Recebimento de Clientes	2.156.272	2.085.898	1.934.791
Pagamento a Fornecedores e Despesas ADM e COM	- 1.038.545	- 1.527.645	- 2.241.958
Caixa obtido pelas Atividades Operacionais	1.117.727	558.253	- 307.167
<b>Atividades de Investimento</b>			
Compra de Ativos			
Recebimento de Dividendos			
Caixa Obtido pelas Atividades de Investimento			
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Pagamento de Financiamento			
Integralização de Capital			
Caixa obtido pelas Atividades de Financiamento			
Saldo de Disponibilidades			



Conseguimos observar claramente nas imagens o quanto a atividade operacional da empresa vem evoluindo nos últimos anos uma vez que saiu de uma geração de caixa negativa e em 3 anos já apresentava uma posição bem mais vantajosa operacionalmente.

Já no grupo de atividades de investimento, são considerados os grupos títulos e valores imobiliários, investimentos em controladas, imobilizado, intangível, dividendos recebidos e redução de capital de controlada.

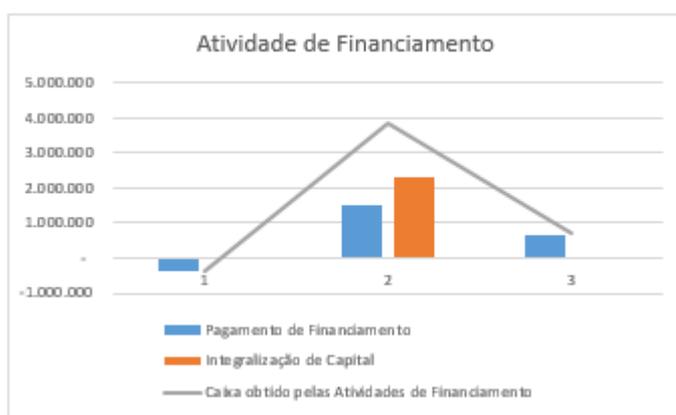
	2018	2017	2016
<b>Atividades Operacionais</b>			
Recebimento de Clientes	2.156.272	2.085.898	1.934.791
Pagamento a Fornecedores e Despesas ADM e COM	- 1.038.545	- 1.527.645	- 2.241.958
Caixa obtido pelas Atividades Operacionais	1.117.727	558.253	- 307.167
<b>Atividades de Investimento</b>			
Compra de Ativos	891.681	- 2.691.891	-1.400.722
Recebimento de Dividendos	4.013	4.672	309.407
Caixa Obtido pelas Atividades de Investimento	895.694	- 2.687.219	- 1.091.315
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Pagamento de Financiamento			
Integralização de Capital			
Caixa obtido pelas Atividades de Financiamento			
Saldo de Disponibilidades			



Com os gráficos e valores das atividades de investimento podemos observar que a empresa investiu mais no ano de 2017, depois de um ano não muito positivo como foi 2016. Podemos ver que os resultados desses investimentos geraram um resultado bem mais positivo no ano seguinte, melhorando os indicadores e não exigindo uma quantidade tão grande de investimento.

E por fim no grupo de atividades de financiamento, podemos agrupar os itens de captação de empréstimos, pagamentos, debêntures, contas a receber de plano de ações, ágio, aumento de capital, dividendos a participações e recompensa em ações.

	2018	2017	2016
<b>Atividades Operacionais</b>			
Recebimento de Clientes	2.156.272	2.085.898	1.934.791
Pagamento a Fornecedores e Despesas ADM e COM	- 1.038.545	- 1.527.645	- 2.241.958
Caixa obtido pelas Atividades Operacionais	1.117.727	558.253	- 307.167
<b>Atividades de Investimento</b>			
Compra de Ativos	891.681	- 2.691.891	- 1.400.722
Recebimento de Dividendos	4.013	4.672	309.407
Caixa Obtido pelas Atividades de Investimento	895.694	- 2.687.219	- 1.091.315
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Pagamento de Financiamento	- 352.685	1.529.503	665.345
Integralização de Capital	3.205	2.335.437	34.974
Caixa obtido pelas Atividades de Financiamento	- 349.480	3.864.940	700.319
<b>Saldo de Disponibilidades</b>	<b>1.663.941</b>	<b>1.735.974</b>	<b>- 698.163</b>



E no caso dos financiamentos também fica mais claro para observar que no ano de 2017 também foi necessária uma quantidade maior de renda advinda de financiamentos justamente por conta da questão do ano de 2016, para mudar os números e fazer com que 2018 fosse melhor e sem muita necessidade de financiamento.

## 4. CONCLUSÃO

Concluimos através deste trabalho que as ferramentas de gestão financeira são de extrema importância para o trabalho em uma corporação. São elas que são capazes de analisar o passado da empresa financeiramente, desenhar como se apresenta o presente e além de tudo conseguir projeções sobre o futuro.

Com essas ferramentas também se torna possível ditar os rumos que a empresa deve tomar e também juntamente com a administração fornecer dados suficientes para a tomada de decisões em todos os campos para que o objetivo geral do grupo seja atingido com sucesso.

## REFERÊNCIAS

<https://www.daexe.com.br>

<https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas>

<https://portaldecontabilidade.com.br>

<https://ri.lasa.com.br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais-trimestrais>

<https://blog.egestor.com.br>

<https://www.sunoresearch.com.br/artigos>

<https://www.scielo.br>